

Resumos

20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

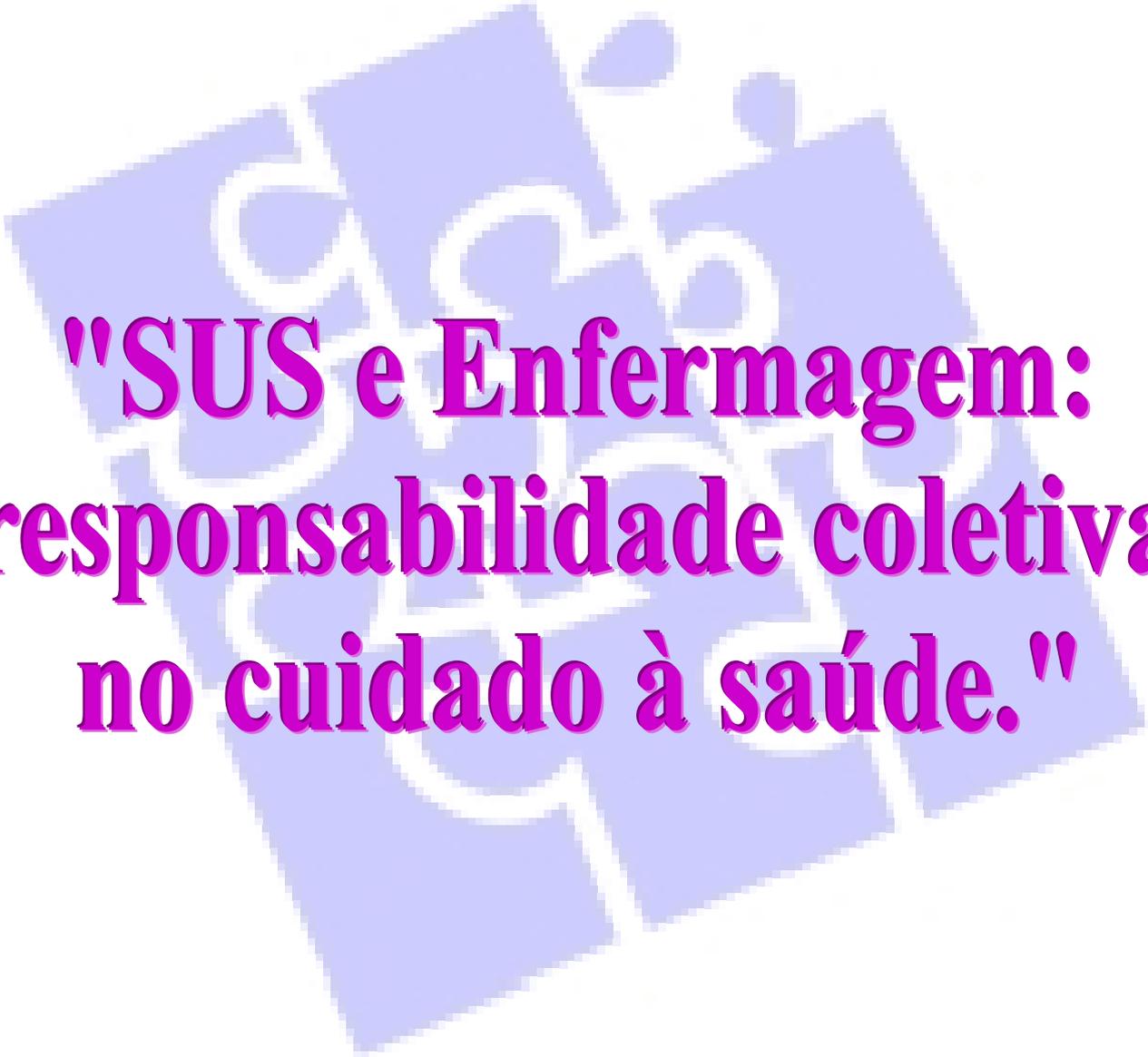
**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**



2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**

12 a 13 de maio de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

resultados apontam para a necessidade dos profissionais de saúde visualizar as múltiplas facetas que constituem o mundo das crianças que vivem com AIDS e seus cuidadores, a fim de utilizarem estratégias de cuidado que privilegiem a construção de redes de apoio, além do tratamento medicamentoso.

Descritores: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Enfermagem. Pediatria.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Boletim Epidemiológico. Ano XVIII, n. 01. Brasília: Ministério da Saúde, jan./jun. 2004.
2. POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, 487 p.
3. BONOLO, P. F. *et al* Adesão ao Tratamento Anti-Retroviral (ARV) em Indivíduos Infectados pelo HIV em dois Serviços Públicos de Referência, Belo Horizonte (MG): Análise Preliminar. In: Congresso de Epidemiologia, 2002, Curitiba. Congresso de Epidemiologia, 2002.
4. CECCATO, M. das G. B. *et al*. Compreensão de informações relativas ao tratamento anti-retroviral entre indivíduos infectados pelo HIV. Caderno de Saúde Pública, v. 20, n. 5, p. 1388-1397, 2004.
5. SEIDL, E. M. F. *et al*. Pessoas vivendo com HIV/AIDS: variáveis associadas à adesão ao tratamento anti-retroviral. Caderno de Saúde Pública, v. 23, n. 10, p. 2305-2316, 2007.

CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Amanda, Magalhães, Abrizzi, Jéssica Consoni, Castilho, Leticia da Silva, Erichsen, Carolina Gosmann,

Nast, Karoline, Porciúncula, Mariana Bello, Ribeiro, Nair Regina Ritter

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

amanduxa@hotmail.com

Introdução: Neste relato constam as atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem em uma Escola de Educação Infantil (EEI) durante o período de abril a dezembro de 2008. Estas atividades fazem parte do Projeto de Extensão Cuidado à Criança em uma Escola de Educação Infantil que está no seu quarto ano de extensão. **Objetivo:** Dar visibilidade as atividades realizadas pela equipe de enfermagem inserida no cotidiano de uma Escola de Educação Infantil, apresentando os resultados destas ações e os atendimentos prestados. **Desenvolvimento:** Este é um relato das atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem em uma Escola de Educação Infantil (EEI) durante o período de abril a dezembro de 2008. Estas atividades fazem parte do Projeto de Extensão “Cuidado à Criança em uma Escola de Educação Infantil” que está no seu quarto ano de extensão. A equipe de enfermagem neste período foi composta por duas bolsistas de extensão, quatro bolsistas voluntárias e a enfermeira supervisora. As ações realizadas foram divididas em administrativas, de supervisão, educativas e assistenciais. As ações ao longo do ano de 2008 foram fundamentadas pelo Manual de Orientação para Organização e Funcionamento das Escolas de Educação Infantil (realizado pela Coordenadoria Geral da Vigilância em Saúde). **Resultados:** Os procedimentos realizados tiveram como prioridade a saúde das crianças e dos funcionários, visando, principalmente, a prevenção. Dentre as atividades realizadas estão: o cuidado com o ambiente das salas de aula quanto as suas condições de ventilação e higiene; o tratamento dos funcionários através da verificação da pressão arterial, da imunização e das orientações; e, a atenção especial com as crianças, verificando suas temperaturas quando necessário e administrando medicamentos conforme prescrição médica, visitando as salas de aula

diariamente para observar o desenvolvimento das crianças e qualquer irregularidade com elas, efetuando-se um exame físico e um histórico de enfermagem. Além disso, houve a Educação Continuada com os educadores sobre temas relacionados à higiene pessoal e ambiental, disponibilizando um espaço para esclarecer dúvidas e discutir assuntos ligados à saúde. Foram de responsabilidade desta equipe também o arquivamento e a disponibilização dos documentos das crianças, como os registros individuais de saúde delas desde sua admissão (crescimento e desenvolvimento físico, alergias, doenças prévias, cópia da carteira de vacinação devidamente preenchida e atualizada, prescrições médicas, etc.). Todas as tarefas desenvolvidas pela enfermagem e todos os acontecimentos relacionados à saúde foram registrados diariamente em um relatório. Para ficarem mais didáticas as ações foram divididas em assistenciais, educativas, de supervisão, administrativas e integrativas. As ações assistenciais, como atendimento de intercorrências, foram direcionadas às crianças, famílias e equipe de educadoras. É freqüente ocorrer em crianças desta faixa etária situações de hipertermia, principalmente por alterações respiratórias, e situações de hiperemia e lesões de pele na região das fraldas. Então, nessas ocasiões, houve a intervenção da enfermagem junto à criança, e a orientação à família e às educadoras sobre os cuidados necessários. As crianças que apresentavam temperatura acima de 37,8 °C eram medicadas, segundo prescrição médica. Em casos febris, temperatura inferior a 37,8 °C era utilizado o banho com água morna para baixar a temperatura. Quando a temperatura se aproximava dos 40 °C além de medicar, os pais eram avisados para vir buscar seu filho. As observações das crianças foram feitas para acompanhar seu desenvolvimento biológico como peso, altura, controle do esfíncter, desenvolvimento motor (andar, correr, saltar), sistema músculo esquelético, todos observados conforme as características da sua faixa etária. A orientação para pais e educadoras foi fundamental para conhecer melhor a realidade da criança e para ajudá-los na relação com ela. De acordo com os registros de enfermagem contabilizaram-se vinte acidentes ocorridos na EEI, três casos de pediculose, seis casos de sangramento no nariz e nove registros de doenças que foram acompanhadas pela equipe de enfermagem. Entre as doenças foram observadas: quarenta casos de vômito e diarreia, trinta casos de gripe, doze irritações nos olhos, quatorze casos de dermatite de contato pela fralda, um caso de bronquite e um de pneumonia. Outras atividades assistenciais prestadas neste período foram: duzentos e oitenta verificações de pressão arterial dos funcionários; identificação de três casos de varicela, acompanhamento de dois casos de refluxo; sessenta e cinco administrações de medicações, cinquenta e sete medidas antropométricas; trinta e cinco avaliações de desenvolvimento das crianças; administração de dezessete doses de vacinação nos funcionários, doze orientações a pais ou responsáveis, nove orientações a educadoras, sete banhos em casos febris, duas notificações compulsórias e verificação da lista da Vigilância Sanitária. As atividades educativas foram aquelas que, através de orientação, conversas informais, educação continuada, oficinas e reuniões, foram abordados temas relativos à educação para a saúde e melhora da qualidade de vida da população atendida. Outras atividades educativas foram : confecções de trabalhos acadêmicos, bilhetes lembrando data de vacinação das crianças, bilhetes solicitando troca da escova de dente e oficina de higiene oral. Os assuntos abordados na educação continuada com as educadoras foram: hábitos de higiene pessoal, cuidados com medicamentos, prevenção de transmissão de doenças, roteiro para situações de febre, rotina para troca de fraldas, higiene das crianças, exposição ao sol, sono e repouso, controle de materiais perigosos, higiene dos

brinquedos, limpeza do ambiente, cuidados às crianças com refluxo e retirada das fraldas. As atividades de supervisão compreenderam as observações das rotinas de saúde dos funcionários e das crianças da instituição, como: a observação da rotina de troca de fraldas, higiene das mãos, das refeições, da limpeza das salas de aula e da limpeza dos banheiros. A notificação de doenças compulsórias é essencial para o controle epidemiológico, ocorrendo via telefone para a Equipe de Controle Epidemiológico. Foram notificados três casos de varicela na EEI. A vigilância sanitária exige alguns itens para que haja um bom funcionamento da instituição. Esses itens são revisados pela equipe de enfermagem para proporcionar segurança às crianças, como a data de validade dos extintores, o certificado de dedetização, a proteção das tomadas, entre outros. As atividades administrativas tiveram como objetivo a organização e a manutenção dos documentos de saúde existentes na Escola, como o prontuário das crianças e dos funcionários, a planilha com o controle das vacinas das crianças e dos funcionários, além de registros fundamentais para a continuidade do trabalho. As atividades administrativas de enfermagem registradas constituíram-se de: dezesseis revisões da planilha de controle vacinal das crianças, quatorze revisões dos prontuários, oito aberturas de novos prontuários, oito arquivamentos de prontuários e quatro revisões da planilha de controle vacinal dos funcionários. Com relação ao controle das vacinas, a enfermagem possui três condutas principais: a revisão da planilha de controle vacinal, os bilhetes lembrando a data de vacinação das crianças e a vacinação dos funcionários. Os prontuários são guardados em ordem alfabética, tendo um arquivo para as crianças e outro para os funcionários. Neles são registrados a conduta da enfermagem e o estado de saúde dos funcionários e das crianças vinculados a escola. Quando há a saída de algum funcionário ou criança da instituição seu prontuário é arquivado. Como atividades integrativas as acadêmicas auxiliaram na alimentação das crianças, em trabalhos em sala de aula, na estimulação do desenvolvimento das crianças, entre outros. A enfermagem mostrou-se presente em passeios, proporcionando ajuda e uma maior segurança para as educadoras. Esses passeios foram: teatro do Bourbon Ipiranga, treino de futebol de uma das crianças da creche, Parcão, Parque da Harmonia, pracinha da Igreja. As atividades integrativas foram aquelas que proporcionaram uma maior integração com a equipe multiprofissional, com as crianças e suas famílias. Entre essas atividades foram registradas: treze reuniões com a equipe multiprofissionais, onze acompanhamentos em atividades fora da escola, seis reuniões com os pais e seis participações em reuniões pedagógicas. **Considerações Finais:** A participação nesta ação de extensão proporcionou às bolsistas, aprendizado quanto ao cuidado com as crianças, suas famílias e com os funcionários da instituição. Proporcionou um trabalho ativo com autonomia para resolver as intercorrências e com coletividade entre os funcionários, a equipe de enfermagem e outros profissionais da saúde, como nutricionista, psicopedagoga, psicóloga. Nota-se a importância da equipe de enfermagem dentro da EEI, tanto em relação às crianças atendendo-as e observando o seu desenvolvimento quanto na relação com os funcionários apoiando e auxiliando-os. Além disso, a enfermagem tem um papel fundamental no cumprimento das exigências da Vigilância em Saúde. Percebe-se que um bom relacionamento e a realização de reuniões com os pais são fundamentais para que haja confiança entre eles e a equipe de enfermagem, além de proporcionarem um vínculo e uma troca de informações com vista ao bem-estar da criança e da família. Foi de fundamental importância este projeto para as acadêmicas de enfermagem, pois ele proporcionou uma vivência e uma aprendizagem nas áreas administrativas,

assistenciais, educativas e de pesquisa. Acrescido a isto, oportunizou colocar em prática o que foi aprendido na academia, aprimorando a formação profissional.

Descritores: Creches. Cuidado da Criança. Promoção da saúde.

EXPERIÊNCIAS DE CRIANÇAS PORTADORAS DE AIDS COM O USO DE ANTI-RETROVIRAIS

Joel Kuyava, Eva Neri Rubim Pedro, Daisy Zanchi de Abreu Botene, Thanie K. Gonçalves
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
jkuyava@yahoo.com.br

Introdução: A epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) no Brasil, hoje representa um contingente de mais de 371.000 casos confirmados e uma estimativa de 600.000 infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Do número total de casos confirmados, cerca de 118.520 são mulheres (BRASIL, 2004). Sabe-se que o atendimento de crianças nascidas de mães soropositivas HIV deve ser realizado em unidades especializadas, pelo menos até a definição de seu diagnóstico. As crianças que se revelarem infectadas deverão permanecer em atendimento nessas unidades. Em países desenvolvidos, têm sido recomendado visitas periódicas, mesmo às crianças que soroconverteram, até o final da adolescência, em virtude de terem sido expostas ao HIV e às drogas Anti-Retrovirais (ARV) durante o período intra-uterino. Essa preocupação é em função do desconhecimento das possíveis repercussões da exposição a tais medicamentos a médio e longo prazo (BRASIL, 2003). Os avanços na terapia ARV permitiram uma melhora significativa na sobrevivência e qualidade das crianças e adolescentes com infecção pelo HIV. Contudo, na prática clínica, um dos maiores obstáculos ao sucesso da terapia ARV é a má adesão dos pacientes e/ou familiares ao tratamento prescrito (RUBINI, 2003). Para que um paciente apresente uma adesão adequada é necessário que ele utilize medicamentos prescritos ou outros procedimentos, em pelo menos 80% de seu total, com a observância dos horários, doses e o tempo de tratamento recomendado (LEITE; VASCONCELLOS, 2003). Sabe-se que 81% de pacientes que tomam 95% ou mais das cápsulas prescritas conseguem manter a carga viral indetectável num período de seis meses (PATERSON et al, 2000). A terapêutica ARV deve ser usada criteriosamente, do contrário, pode-se incorrer no risco da indução de resistência e, conseqüentemente, no esgotamento precoce do arsenal ARV disponível. Nas crianças e adolescentes com infecção pelo HIV a má-adesão a terapia é relacionada às dificuldades observadas nos adultos, tais como complexidade dos esquemas, várias tomadas diárias, interferência da alimentação, necessidade de conservação em geladeira, preparo trabalhoso e manifestações de intolerância; ao lado de outras dificuldades características da faixa etária. Um dos maiores obstáculos à adesão em crianças é a palatabilidade dos remédios (RUBIBI, 2003). Nesse sentido, propôs-se encontros com um grupo de crianças, a fim de realizar-se um estudo, nos quais as suas falas, por meio das brincadeiras e jogos, pudessem oportunizar o alcance de algumas dessas respostas e talvez indicar novos caminhos para se cuidar delas.

Objetivos: Conhecer como a criança em uso de ARV relata a sua experiência com a administração do medicamento e observar e descrever aspectos de situações relacionadas ao uso de ARV em um grupo de